

A Coluna do Kina

REFLEXÕES SOBRE ESTÉTICA DENTÁRIA: PARTE II – FUNDAMENTOS

Reflections on dental esthetics: Part II — Fundamentals

Muito já foi escrito sobre fundamentos de estética aplicados à odontologia e, desde o primeiro, todos tentam apontar um caminho seguro e previsível para solucionar problemas na hora de compor a estética dentária. Para mim, esses fundamentos ou regras de estética são como uma espécie de *grid*. O *grid* é um princípio organizador muito utilizado no *design* gráfico, e consiste em um conjunto específico de relações de alinhamento, que funcionam como guias para a distribuição dos elementos em determinado formato.

Todo *grid* tem as mesmas partes básicas, por mais complexo que seja. Cada parte desempenha uma função específica, e as partes podem ser combinadas segundo a necessidade ou omitidas da estrutura geral, a critério do *designer*, conforme elas atendam ou não às necessidades do conteúdo. Da mesma forma, podemos pensar os fundamentos de estética na odontologia os quais, como um *grid*, ajudam-nos a determinar uma composição de forma mais previsível e servem especialmente como pontos de orientação para uma composição dentária. Como esses fundamentos se repetem sempre da mesma maneira, independentemente dos estudos que foram retirados, acho desnecessário citar aqui todas as regras descritas – mas, caso você queira conhecê-los melhor, cito ao final boas referências. Minha intenção é apenas mostrar seus direcionamentos e simplificar, de certa maneira, suas aplicações e seu entendimento. Essencialmente, as regras de estéticas são baseadas em dois tipos de estudos: os de equilíbrio visual e os das médias anatômicas.

Primariamente, os fundamentos de equilíbrio visual, para construção de uma composição dentária, são aplicados sobre linhas de referência orientadas pela máxima que diz que a relação mais harmônica possível entre linhas é o paralelismo. Você já deve ter observado que várias regras de estética dentária seguem esse princípio, pois traçam linhas virtuais de referências horizontais e verticais, e, na medida do possível, orientam-nas paralelamente entre si. Um bom exemplo disso é a linha que compõe a borda incisal dos dentes ântero-superiores, que deve, supostamente, ser orientada paralelamente à linha formada pelo lábio inferior durante o sorriso. Da mesma forma, várias outras linhas de referência horizontal são sugeridas para orientar os planos incisais e gengivais, como, por exemplo, a linha interpupilar, a linha da comissura da boca, as interalnas nasais e até mesmo a oírfaca (linha das sobrancelhas).

No plano vertical, enquanto o eixo incisivo-cervical dos dentes anteriores é ordenado com inclinação distal, a partir do incisivo central, e seguido pelos eixos lateral e canino paralelos a ele, linhas de referência, como a ponte do nariz e a depressão infranasal (*filtrum*), orientam a linha mediana verticalmente. Como a linha mediana impõe uma linha divisória com a criação de lados opostos – direito e esquerdo –, a correspondência de tamanho, forma e posição das partes de forma espelhada apresenta facilmente o equilíbrio visual dentro do conceito de simetria. Entretanto, infelizmente (ou felizmente?), na natureza humana, a presença da simetria é utópica e, em verdade, o equilíbrio deve ser alcançado entre partes assimétricas.

Dessa forma, o fundamento de “unidade na variedade” é utilizado com intuito de criar coesão e harmonizar os lados opostos. Nesse conceito, devemos observar que consideramos que os elementos opostos não são iguais, há uma variedade, mas a forma, cor e posição sempre apresentam similitude entre si (unidade). Esse conceito é reforçado por uma regra simples de comparação entre partes, que diz que, quanto mais próximas as partes estão da linha mediana, mais simétricas devem ser, e, quanto mais distantes estão, mais assimétricas podem ser. Tecnicamente, podemos dizer que incisivos centrais devem ser o mais simétricos possível (+ unidade), enquanto os incisivos laterais podem se apresentar mais assimétricos (+ variedade) e, na sequência, caninos podem ser mais assimétricos ainda (++ variedade).

Já os fundamentos de médias anatômicas ajudam particularmente na definição das proporções dentárias. Por exemplo, vários estudos demonstram que a proporção coronária entre altura e largura dos incisivos centrais superiores mantém uma relação na qual a largura equivale a 80% de seu comprimento. Em números, a largura média está entre 8,3mm e 9,3mm, enquanto o comprimento varia entre 10mm e 11,2mm (média de altura e largura aproximada de 80%). Já os incisivos laterais superiores apresentam variação acentuada de proporção (variedade), quando comparados com os incisivos centrais, entretanto, as médias determinam que sua largura seja de 1,5mm a 3,0mm menor do que a dos elementos centrais. Os caninos superiores, com sua forma típica de lança, são mais largos do que os incisivos laterais cerca de 1,0mm a 1,5mm.

Ok, acho que, a partir desses exemplos, é possível ressaltar como os fundamentos são orientados, a partir de regras de *design* básico e estudos de médias anatômicas, e, quando as linhas horizontais e verticais são dispostas em forma de planilha, sua posição, aplicada a partir das proporções médias anatômicas, formará uma grade, disponibilizando um *grid* organizado para a estética dentária. Como as regras são sempre as mesmas, podemos entender que o *grid* não varia muito de caso a caso e, de certa forma, quando aplicado, deveria garantir a estética. Isso, infelizmente, nem sempre acontece, talvez, porque a individualidade de cada pessoa exija um *grid* próprio, dependente de variações próprias, só apreendidas a partir de uma percepção intrínseca ao ser humano, que discutiremos na última parte dessas reflexões.

PARA SABER MAIS:

1. Chiche GJ, Pinault A. Estética em próteses fixas anteriores. São Paulo: Quintessence Books; 1996.
2. Hatjós J. Anteriores. A beleza natural dos dentes anteriores. São Paulo: Santos; 2008.
3. Fradeani M. Análise estética: uma abordagem sistemática para o tratamento protético. São Paulo: Quintessence Books; 2006.
4. Samara T. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosacnaify; 2007.



Sidney Kina
 Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br